

## Respiração na pós-colheita de crisântemos submetidos à corte na base ao longo do armazenamento

Poliana Cristina Spricigo<sup>1</sup>; Marcos David Ferreira<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Aluna de doutorado em Biotecnologia, Universidade Federal de São Carlos - UFSCAR; São Carlos – SP. E-mail: polianaspricigo@yahoo.com.br

<sup>2</sup>Pesquisador, Embrapa Instrumentação, São Carlos - SP. E-mail: marcosferreira@cnpdia.embrapa.br

Flores de corte possuem alta perecibilidade pós-colheita e tem sua longevidade dependente de inúmeros fatores, como a turgescência. Cortes periódicos na base das hastes durante o armazenamento podem auxiliar na absorção de água pelos vasos condutores da flor, contudo, podem elevar a respiração dos tecidos. Este trabalho objetivou avaliar a respiração de hastes de crisântemos submetidas a cortes iniciais de 0cm, 2cm e 5cm (dia 0 de armazenamento) com corte de manutenção de 1cm nos dias 3, 6, 9 e 12 de armazenamento, e associar com a qualidade visual das hastes. O experimento foi conduzido conforme delineamento experimental inteiramente casualizado, em esquema fatorial composto por dois fatores: três alturas de corte acima citadas e cinco datas de amostragem. Foram utilizadas 6 repetições, totalizando 90 hastes. A atividade respiratória, foi determinada através da produção de CO<sub>2</sub> (mL CO<sub>2</sub>.kg<sup>-1</sup>.h<sup>-1</sup>) durante o período de armazenamento, onde em dia de avaliação as hastes foram colocadas em recipientes fechados por 1h e alíquotas de 1mL extraídas, utilizando-se uma seringa, para a quantificação por cromatografia gasosa, através do equipamento Varian GC 3400. Os dados foram submetidos à análise de variância, pelo teste F, as médias foram comparadas ao longo dos dias de vida de vaso, utilizando-se o teste de Tukey a 5% de significância. As hastes sem corte basal inicial apresentaram durante todo o período de armazenamento menor produção de CO<sub>2</sub>. Contudo esta produção menor não assegurou melhor qualidade visual, que pode ter sido afetada pela má hidratação. O tratamento com corte inicial de 2 cm apresentou a maior respiração até o sexto dia de armazenamento. A taxa de respiração em flores cortadas tende a declinar com o tempo após a colheita, antes de aumentar intensamente, seguindo-se um segundo declínio. Para este experimento o comportamento foi semelhante, com pico de produção de CO<sub>2</sub> no dia 9 de armazenamento. Os tratamentos que receberam cortes apresentaram melhor qualidade ao longo do armazenamento. Desta forma, foi possível verificar houve incremento na respiração nos tratamentos que receberam corte da base no primeiro dia avaliação e que eles apresentaram melhor qualidade visual na pós-colheita das hastes de crisântemos.

**Apoio financeiro:** CNPq.

**Área:** Instrumentação Agropecuária.